

O ACERVO DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL: OS MUNDOS DO TRABALHO E DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA CURTUMEIRA.

NATHALIA LIMA ESTEVAM¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – nathaliaestevaml@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca realizar uma breve análise sobre os mundos do trabalho na indústria curtumeira a partir do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do estado do Rio Grande do Sul (DRT - RS). Buscamos também evidenciar a necessidade de mão de obra qualificada nesta indústria e entender o seu desenvolvimento com relação a indústria calçadista no estado do Rio Grande do Sul. O acervo de DRT - RS é um dos mais importantes espaços de pesquisa sobre história do trabalho no país. E nessa perspectiva, o seu banco de dados composto pelas fichas de qualificação profissional se tornou um suporte indispensável para estudos sobre trabalhadores no estado. Este acervo está salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Loner, da Universidade Federal de Pelotas (NDH - UFPEL) e é composto por cerca de 627.000 fichas de qualificação profissional que correspondem aos anos entre 1933 e 1968.

Estas fichas são documentos compostos por dados pessoais, antropométricos e profissionais, como nome, nacionalidade, data de nascimento, número de filhos e de dependentes e estado civil. Cor da pele, do cabelo e dos olhos, além da altura, estão presentes na ficha, assim como a profissão, localidade do estabelecimento de trabalho, respectivamente. Dentre os trabalhadores encontrados nas fichas destacam-se os empregados dos curtumes no Rio Grande do Sul, um dos setores mais importantes para a economia gaúcha desde o século XIX

A indústria curtumeira faz parte de um dos setores que mais demandava mão de obra diversificada e qualificada para elaboração de seus processos. Segundo Lopes (2021), os profissionais que compunham os curtumes eram dos mais variados, passando por serventes, curtumeiros (as), tintureiros (as) e serventes, até cortadores, químicos (as) e curtidores (as). A pesquisa ainda evidencia a participação ativa das mulheres nesta indústria. Além da mão de obra especializada, os curtumes especializaram também em suas produções. Segundo André Santos, o couro “era utilizado em quase todos os artigos que o gaúcho então possuía: na construção da sua moradia, no mobiliário rústico, no transporte, no armamento, no vestuário e em outros utensílios” (SANTOS, 2004, p.99), sendo assim um importante bem de consumo na região dos pampas.

A indústria calçadista, beneficiada pelo curtimento destes couros, também sentiu um aumento exponencial no início do século XIX. As necessidades da população impulsionaram, então, o surgimento de curtumes, sapatarias e correarias no estado. Segundo Lagemann (1986), cerca de 90% dos couros, entre os anos de 1939 e 1941, foram destinados ao mercado nacional abastecendo principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, maiores centros de consumo no país. Ainda segundo o autor, na década de 1940 cerca de 7% das vendas do setor curtumeiro - calçadista abasteciam o próprio estado do Rio Grande do Sul, o que demonstra que além de

um importante pólo produtor, o estado também é caracterizado pelo consumo advindo da indústria curtumeira.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, que desde o ano de 2007 conta com um banco de dados que permite o cruzamento das informações presentes nas fichas de qualificação profissional. Cerca de 47.000 (quarenta e sete mil) fichas entre os anos de 1933 e 1944 foram digitadas e podem ser facilmente acessadas no banco de dados.

A ferramenta ainda possibilita que as informações apareçam de forma numérica ou percentual, simplificando assim, a estruturação de tabelas e gráficos para o pesquisador e identificando-se ao mesmo tempo com campo da história quantitativa. Para Barros (2008), este campo de pesquisa se preocupa com a quantidade de elementos encontrados nas pesquisas. Entretanto, é importante salientar que os dados levantados na pesquisa devem auxiliar o pesquisador a desenvolver uma história problema, tendo em vista que a recorrência de dados deve ser utilizada para desenvolver seus estudos.

o banco permite, no campo “espécie de estabelecimento”, pesquisar a partir das palavras “curtume” e “cortume”, o que levou a localização de 536 trabalhadores já inseridos no banco. Aristeu Lopes identificou uma concentração dos curtumes na “Serra Gaúcha, com Guaporé, Caxias do Sul e Canela, o Alto Uruguai, com Getúlio Vargas e o Sul, com Pelotas.” (LOPES, 2021, p.137) conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – município/total de trabalhadores

Município	Total de trabalhadores
Novo Hamburgo	104
Guaporé	79
Pelotas	61
Getúlio Vargas	34
Estância Velha	32
Caxias do Sul	27
Não Informado	27
Portão	29
Campo Bom	23
Lajeado	19
São Leopoldo	16
Santa Maria	15
Porto Alegre	11
Estrela	7
Cachoeira do Sul	5
Canela	5
Taquara	5

Fonte: Lopes (2021)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas elaboradas no acervo da DRT-RS é possível observar no início do século XX um mercado complexo e diversificado da carne no estado. Segundo Pesavento, “na década de 40, os curtumes gaúchos passaram a ser os maiores compradores da matéria-prima fornecida pelos frigoríficos e matadouros e, por sua vez, repassavam o couro processado para a indústria calçadista regional” (1985, p. 82). Dessa forma, contribuindo para a economia sul-rio-grandense e impulsionando a indústria local. A pesquisa desenvolvida pelo historiador Aristeu

Lopes (2021) na DRT/RS evidencia um mercado profissional muito variado dentro da indústria curtumeira. Profissões como sapateiro, servente e envernizador eram extremamente necessárias para o desenvolvimento das atividades, que ainda eram desenvolvidas por outros profissionais, incluindo o curtidor/curtidora, a profissão com maior concentração de profissionais que solicitavam a carteira profissional.

O acervo da DRT-RS também evidencia um mercado de trabalho pungente constituído pela participação feminina. Lopes (2021) analisa as 536 solicitações da carteira de trabalho ligadas à indústria curtumeira no estado, e conclui que 71 dessas solicitações eram de mulheres. A participação feminina se destacou nas profissões de curtumeira, seguido por servente, estaqueadora, tintureira e chineleira, respectivamente. O autor ainda destaca a ocupação de estaqueadora, tendo em vista que o número de solicitações feitas por mulheres é maior do que as feitas por homens para o cargo. A técnica de estaquear consiste em fixar os couros no chão em declive para secá-lo ao sol, e esteve muito presente nas práticas curtumeiras no século XVIII e, como demonstram as fichas de qualificação presentes no acervo da DRT-RS, permaneceram até as primeiras décadas do século XX.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho entende que o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul é um importante espaço para o desenvolvimento de pesquisas sobre os trabalhadores e trabalhadoras gaúchos nas mais diversas áreas de atuação profissional. Nesse sentido, entende que as fichas digitadas no banco de dados da DRT-RS contribuem para a realização destas pesquisas com o auxílio das informações quantitativas presentes nele. O banco ainda permite ao usuário o cruzamento de informações e pode auxiliar a busca por perfis dos profissionais do estado nas primeiras décadas do século XX.

Este resumo buscou evidenciar uma das possibilidades de pesquisa no acervo a partir da indústria curtumeira no estado, pois através da pesquisa podemos identificar, por exemplo, a participação feminina e entender o quadro de profissionais presentes nesta indústria. E para mais, a pesquisa demonstrou a complexidade da economia sul-rio-grandense a partir dos mercados da carne e do couro. Introduzindo em meio às atividades curtumeiras as atividades calçadistas relevantes economicamente no estado desde o final do século XVIII, e ainda importante na atualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CARNEIRO, Lígia Gomes. **Trabalhando o Couro: Do serigote ao calçado “made in Brazil”**. Porto Alegre: L&PM/CIERGS, 1986.
- LAGEMANN, Eugênio. O setor coureiro calçadista na história do Rio Grande do Sul. Indicadores Econômicos. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, ano 7, n.2, p.6982, 1986.
- LOPES, Aristeu. O acervo da delegacia regional do trabalho do Rio Grande do Sul e as possibilidades de pesquisa sobre os trabalhadores em curtumes, anos 1930/1940 **Revista Sillogés**, v4. n.1, p.129-158, 2021.
- PESAVENTO, Sandra. **História da Indústria Sul-Rio-Grandense**. Guaíba: Riocell, 1985.

SANTOS, André. A Indústria de curtumes do Rio Grande do Sul. In: COSTA, Achyles Barcelos; PASSOS, Maria Cristina. **A indústria calçadista no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004, p.99.

SCHEMES, Claudia. **Pedro Adams Filho: empreendedorismo, indústria calçadista e emancipação de Novo Hamburgo (1901-1935)**. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.